

EM TORNO DA BIBLIOGRAFIA SOBRE MACHADO DE ASSIS

Carlos Eduardo ARAÚJO

Machado de Assis é o escritor brasileiro sobre o qual mais se tem escrito e acerca de quem resta sempre o que dizer. Não se acabará nunca a respeito de Machado de Assis. E é esse o melhor elogio que se pode fazer ao escritor e ao homem.

Eduardo Frieiro

Antes de iniciar o tema da minha fala gostaria de ressaltar a honra de compor essa mesa ao lado do Dr. José Midlin, que é uma das maiores referências no mundo da bibliofilia. O seu acervo de livros e documentos, reunidos ao longo de mais de setenta anos, é um testemunho eloqüente de amor e dedicação à causa dos livros em nosso país, constituindo importante legado para as gerações futuras.

O tema que me foi proposto pela Prof.^a Eliane Ferreira é a biblioteca que venho formando, através dos últimos anos, sobre Machado de Assis. As bibliotecas normalmente são iniciadas de modo aleatório e sem um objetivo determinado, pelo menos num primeiro momento. A seleção de autores e títulos vai fazendo-se com o tempo. A formação de uma biblioteca tem íntima relação com o ato de colecionar. Desse modo, talvez seja importante estudar as razões que nos levam a formar coleções. Walter Benjamin em um ensaio intitulado **Empacotando minha biblioteca - Um estudo sobre o colecionador**¹, nos diz, entre outras coisas importantes sobre o ato de colecionar, que “a existência do colecionador é uma tensão dialética entre os pólos da ordem e da desordem.” José Saramago no romance **Todos os Nomes**², aborda, de passagem, o tema do colecionador. O protagonista desse livro, seu José, é um colecionador de recortes de jornais em que aparecem celebridades do mundo lusitano. O narrador, como para explicar a mania da personagem, faz uma digressão a propósito do ato de colecionar, afirmando que os colecionadores fazem suas coleções “por algo a que poderíamos chamar angústia metafísica, talvez por não conseguirem suportar a idéia do caos como regedor único do universo, por isso, com suas fracas forças e sem ajuda divina, vão tentando pôr alguma ordem no mundo, por um tempo ainda o conseguem, mas só enquanto puderem defender sua coleção, porque quando chega o dia de ela se dispersar, e sempre chega esse dia, ou seja por morte ou seja por fadiga do colecionador, tudo volta ao princípio, tudo torna a confundir-se.”

É isso que tenho tentando fazer, com minhas fracas forças e sem ajuda divina, pôr ordem no caos da babel de livros que é a fortuna crítica de Machado de Assis. Venho

formando uma biblioteca geral desde a adolescência, a qual sempre teve a literatura como eixo central. Foi algo natural que o meu o interesse pela literatura confluísse para o nosso maior escritor. Minha admiração pela obra de Machado de Assis nasceu no bojo de minha paixão pela literatura e, movido de grande entusiasmo por essa obra, veio o desejo de acercar-me de tudo quanto havia sido escrito a seu respeito.

Encontrei o primeiro livro de minha machadiana em uma de minhas “garimpagens” diárias pelos sebos de Belo Horizonte. Trata-se do livro de Lúcia Miguel Pereira: **Machado de Assis (Estudo Crítico e Biográfico)**³. Esse livro, um misto de biografia e análise crítica, foi publicado pela primeira vez em 1936 e colocou-me em contato com o universo Machadiano. Dando continuidade ao trabalho pioneiro de Alfredo Pujol, do qual logo me ocuparei, Lúcia Miguel Pereira reuniu uma grande quantidade de informações biobibliográficas sobre o escritor. No intuito de descobrir o homem que se escondia por detrás dos estereótipos que se iam difundindo sobre ele, entrevistou amigos, parentes e pessoas que travaram contato pessoal com Machado. Nas suas palavras “De um homem, de alguma coisa natural e esquivo, de familiar e incompreensível, fazem um boneco de bronze, rígido e definitivo, sem mistérios como sem fraquezas”.

A partir da leitura dessa biografia e tomando as várias referências existentes no texto, começou a coleção. De lá para cá, a machadiana não parou de crescer, sendo que a busca por diferentes edições das obras do escritor e estudos sobre a mesma, se tornaram uma quase obsessão. Essa busca se estendeu pelos “sebos” do Brasil e mesmo do Exterior, via internet. Como se sabe a fortuna crítica de Machado de Assis é incomensurável, já ultrapassa as centenas de volumes. As publicações existentes sobre ele, encontradas em textos de jornais, revistas, periódicos e livros, formam uma biblioteca inteira. Sua vida e sua obra foram objeto de toda sorte de análises, desde as de caráter apologético até as de tentativas de minimizar o valor do homem e da obra. Hoje o acervo de livros que reuni possui mais de duzentos volumes, sendo que desse total, cerca de cento e setenta volumes são de estudos monográficos. Portanto, seria impossível no pouco tempo que temos aqui, fazer um inventário completo desses livros.

Por essa razão, optei por eleger alguns livros, privilegiando aqueles mais antigos, dos quais vou me ocupar de modo sumário. Também me ocuparei apenas de trabalhos monográficos, deixando de fora os vários livros em que aparecem ensaios esparsos sobre a obra de Machado de Assis, bem como os artigos publicados em jornais e revistas, que já se somam aos milhares. Seguindo esse critério, o primeiro livro da fortuna crítica de Machado de Assis foi publicado por Silvio Romero em 1897 e tinha por título **Machado de Assis (Estudo**

Comparativo de Literatura Brasileira)⁴. Esse livro veio na contra-mão dos louvores uníssonos em que vinha sendo recebida a obra de Machado de Assis, há mais de trinta anos. O livro é fruto de uma crítica apaixonada e parcial e tem um tom de revide, alternando elogios e restrições. Busca enaltecer a figura de Tobias Barreto, que no entender de Sílvia sempre fora superior a de Machado, seja como poeta, seja como prosador. A origem do ressentimento de Sílvia decorre, provavelmente, da publicação do ensaio crítico “A Nova Geração”, em que Machado faz uma apreciação negativa do livro de Sílvia Romero **Cantos do Fim do Século**. Diz Machado, entre outros juízos depreciativos: “Que o Sr. Sílvia Romero tenha algumas idéias de poeta não lho negará a crítica; mas logo que a expressão não traduz as idéias, tanto importa não as ter absolutamente”. O livro lança algumas idéias que encontraram terreno fértil na crítica posterior, como o tartamudear da escrita machadiana. A respeito desse livro, assim manifestou-se Machado de Assis em carta ao amigo Carlos Magalhães de Azeredo, data de 7 de dezembro de 1897, em que diz: “Ao mesmo tempo que a Revista Moderna, aparece aqui um livro do Sylvio Romero, com o meu nome por título. É um estudo ou ataque, como dizem pessoas que ouço. De notícias publicadas vejo que o autor foi injusto commigo. A afirmação do livro é que nada valho. Dizendo que foi injusto commigo não exprimo conclusão minha, mas a própria afirmação dos outros; eu sou suspeito. O que parece é que me espanca. Emfim, é preciso que quando os amigos fazem um triumpho à gente (leia esta palavra em sentido modesto) haja alguém que nos ensine a virtude da humildade.”

Em carta posterior, de 10 de janeiro 1898, ao mesmo interlocutor, Machado, ainda se ocupando do livro de Sílvia dizia: “Creio que já lhe falei no livro que o Sílvia Romero publicou a meu respeito. Não ousou dizer que é uma difamação, para não parecer imodesto: a modéstia, segundo ele, é um dos meus defeitos, e eu amo os meus defeitos, são talvez as minhas virtudes. Apareceram algumas refutações breves, mas o livro aí está, e o editor, para agravá-lo, pôs-lhe um retrato que me vexa, a mim que não sou bonito. Mas é preciso tudo, meu querido amigo, o mal e o bem, e pode ser que só o mal seja verdade”. Vê-se que, embora não o confessando expressamente, Machado sentiu muito o ataque desferido por Sílvia Romero.

Diga-se que nessa ocasião Machado de Assis já ocupava o posto de patrono das letras nacionais, escolhido como presidente da Academia Brasileira de Letras.

O livro de Sílvia Romero provocou grande alarido no meio intelectual da época e vários amigos de Machado saíram em sua defesa. Entre os textos em defesa de Machado, ganhou grande notoriedade uma série de quatro artigos, publicados no Jornal do Comércio, sob o pseudônimo de Labieno. Os dois primeiros artigos saíram nos dias 25 e 30 de janeiro e

os dois últimos nos dias 7 e 11 de fevereiro de 1898. Como veio a se saber depois, os artigos eram da lavra do Conselheiro Lafaiete Rodrigues Pereira, importante Jurista e político do Império. Tais artigos foram, em 1899, reunidos no livro **Vindiciae**⁵. O livro, mais do que exaltar Machado, destinava-se a arrasar Sílvio e Tobias. Quando Machado tomou conhecimento desses artigos, teve sua curiosidade aguçada em saber a identidade de seu defensor e, quando finalmente a descobre, escreve a ele uma carta datada de 19 de fevereiro de 1898, nos seguintes termos: “Soube ontem(não direi por quem) que era V.Ex.^a o autor dos artigos assinados Labieno e publicados no Jornal do Comércio de 25 e 30 de janeiro e 7 e 11 do corrente, em refutação ao livro a que o Sr. Dr. Sílvio Romero pôs por título o meu nome. A espontaneidade da defesa, o calor e a simpatia dão maior realce à benevolência do juízo que V.Ex.^a aí faz a meu respeito. Quanto à honra deste, é muito, no fim da vida, achar em tão elevada palavra como a de V.Ex.^a um amparo valioso e sólido pela cultura literária e pela autoridade intelectual e pessoal. Quando comecei a vida, V.Ex.^a vinha da carreira acadêmica; os meus olhos afeiçoaram-se a acompanhá-lo nesse outro caminho, onde nem o direito, nem a política, nem a administração, por mais alto que o tenham subido, puderam arrancá-lo ao labor particular das letras em que ainda agora prima pelo conhecimento exato e profundo. A pessoa que me desvendou o nome de V.Ex.^a pediu-me reserva sobre ele, e assim cumprirei. Sou obrigado, portanto, a calar um segredo que eu quisera público para meu desvanecimento”.

Essa carta, retirando-o do seu natural recolhimento e discrição, demonstra o quanto representou para Machado a defesa do Conselheiro Lafaiete.

O próximo livro a ser mencionado é o livro de Alcides Maya, **Machado de Assis (Algumas Notas sobre o humor)**⁶, publicado em 1912. Essa obra pretende fazer uma análise psicológica do humor machadiano. Chama a atenção para esse novo tipo de humor inaugurado na literatura brasileira por Machado de Assis, que tem no pessimismo um dos seus ingredientes principais. A obra mereceu elogios rasgados da crítica. Modesto de Abreu diz em 1939 que “é o maior tratado de estética que já se escreveu em nosso país, quiçá em nossa língua, a respeito da obra total de um escritor”.

Em 1917, decorridos pouco mais de oito anos do desaparecimento de Machado de Assis, o advogado e bibliófilo paulista Alfredo Pujol publica a primeira biografia do escritor. Propunha-se, como diz no livro, “desbravar o caminho para a futura glorificação de Machado de Assis”. Tal biografia resultou da reunião de sete conferências pronunciadas por Pujol, na Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, entre os dias 29 de novembro de 1915 e 16 de março de 1917.

Dando continuidade a pequena seleção de obras sobre Machado de Assis, vou me deter agora em importantes obras de referência.

Como já mencionamos, a bibliografia sobre Machado de Assis vem assumindo ao longo dos anos uma dimensão de deixar atônitos até os mais experientes estudiosos dessa obra. Nesse sentido, de por ordem no caos da produção devotada ao mestre, se situam os trabalhos pioneiros e inigualáveis do pesquisador José Galante de Souza, um dos mais dedicados e importantes estudiosos da obra machadiana. Nunca será demais enaltecer o seu trabalho. Dele são dois dos mais meritoriosos livros de bibliografia dedicados a Machado de Assis: **Bibliografia de Machado de Assis** e **Fontes para o estudo de Machado de Assis**. Obras dessa natureza muito representam em um país como o nosso, tão parco de publicações desse tipo.

A primeira dessas obras publicadas por Galante de Souza foi a monumental **Bibliografia de Machado de Assis**⁷, que Jean Michel Massa chamou de Bíblia dos estudiosos de Machado de Assis. Essa obra foi dividida em três partes. Na primeira, Galante de Souza relaciona os pseudônimos e os trabalhos anônimos de Machado de Assis, as várias edições das obras aparecidas em livros, as versões, a colaboração de Machado em periódicos e em obras diversas, as transcrições, os prefácios, manuscritos e os fax-símiles. Na Segunda parte desse livro, Galante de Souza organizou um índice cronológico da obra machadiana, em verbetes. Em cada um desses verbetes são mencionados o título da obra, a data em que apareceu e o nome ou pseudônimo com que foi publicada.

O segundo livro de Galante de Souza, **Fontes para o estudo de Machado de Assis**⁸, teve por objetivo copilar toda a produção escrita sobre o autor de Dom Casmurro, encontrada em jornais, periódicos e livros, relacionando em 1957, 1884 títulos. Em verbetes dispostos em ordem cronológica, o pesquisador reuniu tudo que fora publicado sobre Machado de Assis no período entre 1857 a 1957. Em uma Segunda edição ampliada, que veio à luz em 1969, o bibliógrafo arrola outros 155 títulos, agora apenas em forma de livros, aparecidos entre os anos de 1958 e 1968.

Em 1965, Jean Michel Massa, autor de estudos estimáveis e inovadores sobre Machado, publicou o livro **Bibliographie Descriptive, Analytique et Critique de Machado de Assis (1957 – 1958)**⁹. Essa obra, onde são acrescentados 800 novos títulos à bibliografia machadiana, na esteira do trabalho pioneiro de Galante de Souza, trouxe importante contribuição para os estudos machadianos, sendo, juntamente com o de Galante, de consulta imprescindível para os estudiosos de Machado de Assis.

O mesmo Jean Michel Massa publicou em 1971 uma renovadora biografia com o título **A Juventude de Machado de Assis**¹⁰. O biógrafo desfaz vários mitos que vinham sendo prodigamente alimentados a respeito do escritor. Antonio Candido, em um ensaio antológico intitulado **Esquema de Machado de Assis**¹¹, depois de apontar como causa de deturpações em análises literárias, o nosso modo de ser ainda bastante romântico que nos leva a “uma tendência quase invencível para atribuir aos grandes escritores um quota pesada e ostensiva de sofrimento e drama, pois a vida normal parece incompatível com o gênio”, termina por dizer: “Por isso, os críticos que estudaram Machado de Assis nunca deixaram de inventariar e realçar as causas eventuais de tormento, social e individual: cor escura, origem humilde, carreira difícil, humilhações, doença nervosa. Mas depois dos estudos renovadores de Jean Michel Massa é difícil manter este ponto de vista”.

Tenho que mencionar também a biografia mais completa, até agora publicada, sobre Machado de Assis. Trata-se de **Vida e Obra de Machado de Assis**¹², escrita por Raimundo Magalhães Júnior, um dos mais profícuos estudiosos da obra machadiana. Como nos diz Wilson Martins “Tudo indica que do ponto de vista estritamente biográfico, Vida e Obra de Machado de Assis, será a obra definitiva, não só pela minúcia da investigação exaustiva e sistemática, mas também por incorporar o resultado das pesquisas feitas nos últimos trinta anos, notadamente por ele mesmo, Gondim da Fonseca e Jean Michel Massa”.

Em 1960 foi publicado nos Estados Unidos o livro da americana Helen Caldwell, *The Brazilian Othello Of Machado de Assis – A Study of Dom Casmurro*. O livro Revolucionou a história da recepção crítica de Dom Casmurro. Defendia como tese central que Capitu era inocente do adultério que lhe atribuía Bento Santiago. Argumenta que o narrador que a julga e condena, não merece nenhuma credibilidade. Chama ainda a atenção para o fato de ser o narrador advogado, que advoga em causa própria movido por extremado ciúme. A tese pode ser indefensável, porém teve o mérito de mudar completamente o eixo da discussão acerca do sentido do romance. Até então não havia sido colocado sob questão o adultério, que era tido como certo e consumado.

Dentro da multiplicidade de críticos da obra de Machado de Assis, não podem deixar de ser ao menos mencionados, pela importância que tiveram e ainda têm na construção do caminho para a interpretação e reconhecimento da obra de nosso maior escritor, os nomes de Araripe Júnior, José Veríssimo, Nestor Vitor, Cândido Juca Filho, Eloy Pontes, Mário Matos, Mário Casasanta, Luís Viana Filho, Matoso Câmara, Peregrino Júnior, Agrippino Grieco, Augusto Meyer, Barreto Filho, Dirce Côrtes Riedel, Maria Nazaré Lins Soares, José Aderaldo Castello, Roberto Schwarz, Raymundo Faoro, Silviano Santiago, John Gledson e o Prof.

Wilton Cardoso, a quem tive o privilégio de conhecer e que foi durante muitos anos emérito Prof. desta Faculdade.

E livros novos sobre Machado de Assis não cessam de sair, o que vem testemunhar a perenidade de sua obra.

Por fim, não poderia deixar sem menção o excelente livro de ensaios do Prof. Alfredo Bosi, **Machado de Assis – O enigma do olhar**¹³. Esse livro recebeu, com todo o merecimento, o prêmio Jabuti, na categoria Ensaaios, no ano de 2000. Os ensaios que o compõem são representativos do que de melhor já se escreveu sobre Machado de Assis em toda a sua imensa fortuna crítica.

O trabalho daqueles que resolvem dedicar sua vida a faina de reunir livros é interminável, está sempre inconcluso. Todos nós, amantes de livros, vamos seguindo defendendo nossas coleções, até que chegue o dia delas se dispersarem. Enquanto isso não ocorre, vamos vivendo uma vida entre livros.

Finalizo minha fala citando mais uma vez Eduardo Frieiro, que em seu romance **Clube dos Grafômanos**¹⁴, através do personagem Bento Pires diz: “ O mundo em que gravito é de papel: dou-me bem nele e sinto-me desorbitado quando saio dele.”

NOTAS:

- 1- BENJAMIM, WALTER. Obras Escolhidas, Vol. II, Rua de Mão Única, São Paulo, Editora Brasiliense, 1997;
- 2- SARAMAGO, JOSÉ. Todos os Nomes, São Paulo, Editora Companhia das Letras, 1997:
- 3- PEREIRA, LÚCIA MIGUEL. Machado de Assis (Estudo Crítico e Biográfico). São Paulo, Gráfica Editora Brasileira Ltda, 1949.
- 4- ROMERO, SÍLVIO. Machado de Assis(Estudo Comparativo de Literatura Brasileira). Rio de Janeiro, 2ª edição, Livraria José Olympio editora, 1936.
- 5- LABIENO / LAFAYETTE. Vindicial. Belo Horizonte, Sociedade Amigos do Livro, 1934.
- 6- MAYA, ALCIDES. Machado de Assis (algumas notas sobre o "humour"). Rio de Janeiro, 2ª. edição, 1942, Publicações da Academia Brasileira de Letras, 162p.
- 7- SOUZA, JOSÉ GALANTE DE. Bibliografia de Machado de Assis. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional do Livro, 1955.
- 8- SOUZA, JOSÉ GALANTE DE. Fontes para o Estudo de Machado de Assis. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura e Instituto Nacional do Livro, 1ª. Edição, 1958.

- 9- MASSA, JEAN - MICHEL. *Bibliographie Descriptive, Analytique et Critique de Machado de Assis (1.957 - 1.958)*. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1965, 225p.
- 10- MASSA, JEAN - MICHEL. *A Juventude de Machado de Assis*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1971.
- 11- CANDIDO, ANTÔNIO. *Esquema de Machado de Assis*(in: *Vários Escritos*, 3ª edição, São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1995).
- 12- JÚNIOR, RAIMUNDO MAGALHÃES. *Vida e Obra de Machado de Assis*. Volumes de números "1" (Aprendizado), "2" (Ascensão), "3" (Maturidade) e "4" (Apogeu). Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira / INL, 1981.
- 13- BOSI, ALFREDO. *Machado de Assis: O Enigma do Olhar*. São Paulo, Editora Ática, 1999.
- 14- FRIEIRO, EDUARDO. *O Clube dos Grafômanos*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1981.